

Prefácio:

O percurso encantado de mostrar-se pelo discurso

Este livro é um esforço para observar a natureza discursiva do homem. Visto como modelador e escultor de si, todo ser humano possui vocação para descobrir-se e desvendar o outro. Nessa perspectiva, é impossível que não se revele pelo discurso. Mostrar-se (e também esconder-se), pois, é atributo natural de oradores durante os atos retóricos muito necessários para estabelecer gestos comunicativos e interacionais. Sim, a retórica é propriedade articuladora de argumentatividade que requer gestos persuasivos e inteligência verbal e comunicativa. A persuasão, função complexa presente nas polêmicas e na simplicidade da comunicação diária, implica, pela própria complexidade, a existência de uma tríade que produz consistência discursiva: *ethos*, *pathos* e *logos*. A profundidade significativa desses termos constitui um universo de pesquisa que se estende ao longo de séculos na tentativa sábia de desvendar o poder discursivo da palavra, do discurso e, sobretudo, do próprio homem em prática de interação com seus semelhantes.

Este livro procura reproduzir em seus artigos as reflexões dos membros do grupo ERA – Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos – e convidados a respeito de uma dessas partes da tríade retórica: o *ethos*, que tem sido objeto de investigação desde os antigos gregos e romanos, atravessou os séculos com algumas interrupções e alcançou nossos dias nas aplicações em diversas áreas do conhecimento.

Historicamente parece ter sido Isócrates o primeiro filósofo a se preocupar com o *ethos* quando comenta, em “Elogio a Helena”, que o discurso, além de unir elegância, originalidade e clareza, distingue seu enunciador. Em “Ad Demonicum” (380 a.C.), orienta que o orador deve guardar-se “contra as acusações mesmo que sejam falsas porque a multidão é ignorante da verdade e olha só a reputação do orador”. O filósofo, como era característica em sua época, reforça, dessa maneira, a necessidade de se criar uma boa imagem de si durante o ato retórico, por se preocupar com a formação do homem grego como ser ético e político

Aristóteles dedica especial atenção ao *ethos*, liga-o às qualidades morais do orador e enfatiza que é componente importante da argumentação, prova fundamental para a criação de um julgamento favorável do orador e da adesão do auditório a determinado ponto de vista. Na esteira desse pensamento ligado à moral e à ética, Cícero centra sua reflexão sobre a apresentação do orador na boa demonstração do caráter e Quintiliano, por sua vez, reforça a importância da integridade do orador e da necessidade de uma vida reta, honrada e justa para, como reflexo retórico, fortalecer os mecanismos persuasivos do discurso.

Mais modernamente, com a retomada dos estudos retóricos, novos estudiosos se dedicaram a investigar o *ethos*: Perelman e Olbrechts-Tyteca, Meyer, Eggs, Ferreira, Reboul, Woerther, Zumthor, Bazerman, Amossy, Maingueneau, entre outros, têm escrito sobre o assunto.

É interessante lembrar que Woerther, em estudo semântico sobre a palavra *ethos*, afirma que não existe, na obra de Aristóteles, uma padronização de seu uso e extensão significativa. Não encontrou, também, uniformidade em outros tratados que a empregam e, assim, não fica difícil entender o motivo de continuarmos a explorar a magnitude do termo sem alcançarmos um consenso. Essa riqueza de estudos é salutar e necessária. De qualquer forma, em retórica, ao menos, tem-se afirmado que o *ethos* é visto como representação de si do orador no ato retórico. É, pois, produto e reflexo do próprio discurso enunciado para um auditório.

Essa diversidade de perspectivas e as intrigantes arestas significativas do termo *ethos* e suas referências discursivas levaram os integrantes do Grupo ERA e seus convidados a analisarem, sob diversos ângulos de aplicabilidade, a natureza retórica e discursiva dessa palavra tão em moda e nem sempre bem compreendida. Além de teorização sob vários pontos de vista, os leitores encontrarão, neste volume, diversas aplicações e análises de gêneros do texto e grau de influência persuasiva do *ethos* em cada um deles: a construção poética do *ethos* em autobiografia, o discurso religioso como fortalecimento do *ethos* do pastor, os reflexos dos discursos institucionais para a criação e manutenção do *ethos* dos oradores. A polêmica, ponto central dos estudos da retórica na contemporaneidade, é, aqui, tratada sob diversos ângulos analíticos que envolvem liberdade de expressão, a potência predatória de fake news e aspectos humorísticos do discurso. O discurso pedagógico e seus reflexos sociais e políticos envolvidos na construção do profissional de ensino na modernidade é, também, cuidadosamente pensado sob a perspectiva da retórica da confiança.

Produto de estudos criteriosos dos membros do grupo, feitos ao longo de todo o ano de 2019, o presente volume nasceu de inquietudes e de compromissos

com os estudos retóricos e seus reflexos sociais na contemporaneidade. Aos textos do grupo, juntam-se produções de professores convidados de diversas instituições superiores de ensino, todos envolvidos pela instigante magia da retórica e de seus envolventes problemas teóricos.

O livro, como verão os leitores, procura esclarecer e instigar na mesma medida.

Ana Lúcia Magalhães

